**ESTRESSE VIVENCIADO PELOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, EMERGÊNCIA E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Stress experienced by nurses in the intensive care unit, emergency and pre-hospital care

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Universidade Veiga de Almeida (UVA)1

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu; Centro Universitário Celso Lisboa (UNIG/CLB)2

Élcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra3

Maicon Costa de Morais. Universidade Celso Lisboa (UCL)4

Milena Hentzi Melo. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Jamille Baracho D'Annunciação Peixoto. Universidade Iguaçu (UNIG)6

Vivian Olandim do Nascimento. Universidade Pitágoras Unopar; Universidade Iguaçu (UNIG)7

Márcia Cristina dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)8

Daniele Castro dos Santos (UNIABEU)9

Miriam Maria Ferreira Guedes. Universidade Iguaçu (UNIG)10

Taiane de Oliveira Brito. Universidade Iguaçu (UNIG)11

Elisangela Jesus da Silva Amaral. Universidade Iguaçu; Universidade Estácio de Sá (UNIG/UNESA)12

Lilian Laine da Conceição Dias (UNIBEU)13

Diogo Fábricio Lima. Universidade Iguaçu; Universidade Estácio de Sá (UNIG/UNESA)14

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Federal Fluminense; Universidade Iguaçu (UFF/UNIG)15

**enf.wandersonribeiro@gmail.com**

**RESUMO**

A enfermagem está entre as profissões que podem ser consideradas estressantes por estar vinculada ao cuidado com pessoas que necessitam de assistência, mediante a uma situação de dor. Corrobora-se que essa profissão seja considerada como estressante, por esta relacionada ao trabalho com pessoas doentes que requerem grande demanda de compaixão, sofrimento e simpatia. A UTI, embora seja o local ideal para atendimento aos pacientes graves agudos recuperáveis, parece ser um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. No âmbito hospitalar, pacientes que requerem cuidados mais complexos são internados nos centros ou unidades de terapia intensiva (CTI/UTI), locais que, pela dinâmica e estrutura de funcionamento, oferecem condições para que lhes seja oferecido cuidado mais contínuo e especializado. Já os profissionais da equipe de enfermagem atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), também estão em exposição constante a fatores estressantes. Fazem parte do seu cotidiano o estado permanente de prontidão, situações inusitadas, escalas desgastantes e o convívio com ambientes estressantes. No contexto da emergência, as reações aos estressores têm relação com sua severidade, duração e outras características, como tipo, permanência (agudo ou crônico), previsibilidade, rapidez de aparecimento (abrupto ou lento), flutuação e intensidade (fraco, moderado, forte, ambíguo). Esta pesquisa teve como objetivos: identificar os fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua em UTI, APH e emergência e propor estratégias para diminuição dos fatores estressores que acometem o enfermeiro. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetem ao objeto de pesquisa. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Conclui-se que esses locais são classificados como um setor muito estressante, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade. Contudo a pesquisa revelou ainda que a qualidade dos cuidados oferecidos por este profissional não depende apenas de sua habilidade técnica, mas também de seu bem-estar psicológico. Portanto, torna-se essencial realizar novos estudos para identificar fatores estressantes que podem acometer o enfermeiro e identificar suas principais causas e sintomas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Estresse; Assistência.

**ABSTRACT**

Nursing is among the professions that can be considered stressful because it is linked to the care of people who need assistance, through a situation of pain. It is corroborated that this profession is considered stressful, as it is related to working with sick people who require great demand for compassion, suffering and sympathy. The ICU, although it is the ideal place to care for critically ill recoverable patients, seems to be one of the most aggressive, tense and traumatizing environments in the hospital. In the hospital context, patients who require more complex care are admitted to intensive care centers or units (ICU/ICU), places that, due to the dynamics and structure of their operation, offer conditions for them to be offered more continuous and specialized care. The professionals of the nursing team working in Pre-Hospital Care (APH) are also constantly exposed to stressors. The permanent state of readiness, unusual situations, exhausting scales and living with stressful environments are part of their daily lives. In the context of an emergency, reactions to stressors are related to their severity, duration and other characteristics, such as type, permanence (acute or chronic), predictability, speed of onset (abrupt or slow), fluctuation and intensity (weak, moderate, strong , ambiguous). The objectives of this research were: to identify the stressors that affect nurses who work in ICUs, APH and emergencies and propose strategies to reduce the stressors that affect nurses. This is a bibliographical review with a descriptive character and a qualitative approach, with analysis of scientific literature that refer us to the research object. Data were collected from a virtual database. For this, the Virtual Health Library (VHL) was used, in the following information base: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). It is concluded that these places are classified as a very stressful sector, as they are reserved for patients who need highly complex care. However, the research also revealed that the quality of care offered by this professional does not depend only on their technical skill, but also on their psychological well-being. Therefore, it is essential to carry out new studies to identify stressors that can affect nurses and identify their main causes and symptoms.

**Keywords:** Nursing; Stress; Assistance.

1. **INTRODUÇÃO**

A enfermagem está entre as profissões que podem ser consideradas estressantes por estar vinculada ao cuidado com pessoas que necessitam de assistência, mediante a uma situação de dor.

Corrobora-se que essa profissão seja considerada como estressante, por esta relacionada ao trabalho com pessoas doentes que requerem grande demanda de compaixão, sofrimento e simpatia (SILVA *et al.,* 2020).

O enfermeiro, que vivencia esta situação em seu cotidiano, pode desenvolver irritabilidade, depressão, culpa e estes sentimentos são considerados estressores e podem influenciar negativamente no desenvolvimento profissional, o que poderá acarretar o aumento da ansiedade (CARVALHO *et al.,* 2020).

Assim, os enfermeiros que atuam em locais estressantes e agitados, desempenham um papel fundamental na recuperação dos pacientes que necessitam de cuidados intensivos permanentes, por ter um quadro de saúde instável, que pode agravar até a morte. Apesar de o enfermeiro estar envolvido na assistência de cuidados diretos ao paciente crítico, em muitos momentos existe uma sobrecarga das atividades administrativas em relação às assistenciais, que estão ligadas de forma direta ao nível de habilidade e necessidade de respostas imediatas nos casos de emergências. Estas realidades vivenciadas pelos enfermeiros podem ocasionar o aumento da ansiedade, quando não obtido resultado satisfatório na realização das suas atribuições (OLIVEIRA *et al.,* 2020).

No âmbito hospitalar, pacientes que requerem cuidados mais complexos são internados nos centros ou unidades de terapia intensiva (CTI/UTI), locais que, pela dinâmica e estrutura de funcionamento, oferecem condições para que lhes seja oferecido cuidado mais contínuo e especializado (SANTANA *et al.,* 2021).

A UTI, embora seja o local ideal para atendimento aos pacientes graves agudos recuperáveis, parece ser um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. Esses fatores agressivos não atingem somente os pacientes, mas toda a equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem que convive diariamente com cenas de pronto atendimento, pacientes graves, isolamento e situações de morte. Frente a isso, é grande a probabilidade de que os profissionais de enfermagem estejam submetidos aos variados fatores associados ao estresse, presentes nesse local (OLIVEIRA *et al.,* 2020).

No contexto da emergência, as reações aos estressores têm relação com sua severidade, duração e outras características, como tipo, permanência (agudo ou crônico), previsibilidade, rapidez de aparecimento (abrupto ou lento), flutuação e intensidade (fraco, moderado, forte, ambíguo). Dependem também de características do sujeito, como a idade, o gênero, as experiências prévias e o temperamento, dentre outras. Relacionam-se ainda às características do contexto, destacando-se a importância da rede de suporte social (GARÇON *et al.,* 2020).

Já os profissionais da equipe de enfermagem atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), também estão em exposição constante a fatores estressantes. Fazem parte do seu cotidiano o estado permanente de prontidão, situações inusitadas, escalas desgastantes e o convívio com ambientes estressantes (CARVALHO *et al.,* 2020).

Assim, pode-se dizer que o estresse tem sido um problema atual por apresentar riscos à estabilidade do equilíbrio no ser humano, o que causa um aumento desproporcional no número de pessoas que se julgam estressadas por diferentes motivos. Essa diversidade de possíveis situações causadoras do estresse tem sido uma grande preocupação para a classe de trabalhadores da área da saúde (SANTANA *et al.,* 2021).

Destaca-se como objeto de estudo o estresse ocupacional que acomete o enfermeiro de UTI. Para tal, traçou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os possíveis fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua na UTI?

Esta pesquisa teve como objetivos: identificar os fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua em UTI, APH e emergência e propor estratégias para diminuição dos fatores estressores que acometem o enfermeiro.

1. **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetem ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 2017).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2012).

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se as palavras-chave: enfermagem; estresse; assistência.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2020 a 2023. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

1. **ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

**3.1 Situações que evidenciam os fatores estressores na UTI, Emergência e APH**

Nos estudos que serviram como base para a análise em questão, percebeu-se que entre os frequentes fatores estressores que acometem os enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva cita-se: o ambiente físico; a dificuldade de relacionamento entre os profissionais; o excesso de trabalho relacionado ao escasso número de profissionais onde fica notória a influência na qualidade da assistência prestada ao cliente; a rapidez de ação que o enfermeiro precisa ter na tomada de decisões e nas realizações das intervenções de enfermagem (CARVALHO *et al.,* 2020).

Vale mencionar que há outros fatores estressores que também são encontrados no dia a dia do enfermeiro evidenciam-se: a utilização de mecanismos de defesas inadequados como à impaciência e a falta de cooperação no trabalho em equipe, o que resulta na sobrecarga de trabalho para alguns membros da equipe e a falta de continuidade das intervenções iniciadas, o que resultará na ineficiência da qualidade do atendimento prestado ao paciente (MOTA; OLIVEIRA, 2020).

Assim, pode-se dizer que os ruídos do setor proveniente dos equipamentos como os monitores, respiradores e bombas de infusão são necessários, pois quando alarmam, geralmente significam problemas, porém, devido à quantidade de equipamentos por paciente, os sons ficam com volume excessivo, o que ocasiona um ambiente desconfortável, interferindo no sono e descanso do paciente (CARVALHO *et al.,* 2020).

Há uma variabilidade de situações que podem desencadear os fatores estressores nos enfermeiros, em que se pode citar: a dificuldade de gestão da carga de trabalho direcionada ao enfermeiro; a dificuldade que o enfermeiro encontra em lidar com pacientes e familiares, principalmente no momento da morte ou na relação paciente versus enfermeiro e familiar versus enfermeiro; a falta de confiança e destreza para realização das suas atribuições e as diversas situações conflitantes vivenciadas pelo profissional no âmbito familiar (ARAUJO *et al.,* 2020).

**3.2 A influência dos fatores estressores na rotina de trabalho e na saúde do profissional enfermeiro**

O enfermeiro atua em um ambiente muitas vezes penoso e insalubre, que não oferece condições favoráveis para sua saúde e satisfação pessoal. A precarização do trabalho, pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo à má remuneração ocupacional no sistema de saúde são determinantes dos acidentes e doenças ocupacionais (NASCIMENTO; JESUS, 2022).

Parte das doenças físicas, emocionais e mentais, que afetam os profissionais, apresentam relação com os fatores estresse e, de forma geral, tem afetado a toda classe trabalhadora, resultando em diversos ofensores as atribuições profissionais onde pode-se citar: absenteísmo, descumprimento de horário, interrupção do trabalho, equipes que não funcionam, queda de ânimo dos demais profissionais, influencia no comportamento no ambiente de trabalho, atraso nos projetos, qualidade e quantidade de produção, reclamações, acidentes, permanência de equipamentos em manutenção ou parados, desperdício de materiais e suprimentos (ARAUJO *et al.,* 2020).

No entanto, pode-se ressaltar que os enfermeiros que são acometidos pelo estresse sofrem com as alterações do aparelho gastrintestinal, apresentando-se como queixas em destaque náuseas e diarreia comprometendo assim a capacidade deste profissional, pois em virtude do mal-estar físico psicológico; alterações do aparelho imunológico, sendo observados e relacionados calafrios, hipertermia, resfriados, gripes e infecções do aparelho respiratório; alterações psicológicas relacionadas com ansiedade, insônia, dificuldade de conciliar o sono, irritação, angústia, pesadelos e tensão, necessitando de rápida intervenção, pois interfere diretamente na vida e promoção à saúde realizada por este enfermeiro (CARVALHO *et al.,* 2022).

Cabe mencionar que o trabalho noturno também está associado a níveis de estresse elevados entre os profissionais enfermeiros e isso, potencializa a ocorrência de complicações à saúde, uma vez que o desequilíbrio do ritmo biológico provoca maiores níveis de estresse e pior qualidade do sono. Esse fato, provavelmente, influencia a forma como o enfermeiro avalia outros aspectos relacionados à sua atividade laboral, inclusive àqueles que se referem à assistência prestada ao paciente (ARAUJO *et al.,* 2020).

1. **CONCLUSÃO**

Conclui-se nesta pesquisa que esses locais são locais classificados como setores muito estressantes, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, visto que em sua maioria encontram-se em estado de saúde crítico. Sobretudo, à responsabilidade por estes pacientes é atribuída ao enfermeiro, que mantém em seu dia a dia proximidade com a dor e o sofrimento, onde este profissional se depara frequentemente com uma sequência de situações adversas na realização de suas atividades, o que pode proporcionar uma condição de cansaço físico e mental.

Contudo, a pesquisa em questão revelou ainda que a qualidade dos cuidados oferecidos por este profissional não depende apenas de sua habilidade técnica, mas também de seu bem-estar psicológico. Portanto, torna-se essencial realizar estudos buscando identificar fatores estressantes que podem acometer o profissional enfermeiro na realização da assistência aos pacientes, e identificar suas principais causas e sintomas.

Vale ressaltar que os fatores estressores estarão sempre presentes tanto no APH, emergência e UTI, e que cabe ao enfermeiro e a instituição hospitalar reconhecer os estressores que estão presentes no ambiente de trabalho e procurar mecanismos e estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência de estresse profissional.

Assim, entende-se que é relevante que se examine as fontes de estresse, com o objetivo de trucidar os fatores estressores no âmbito hospitalar, o que resultará em ambientes saudáveis e com melhores condições de trabalho no sentido de prevenir reações adversas que podem ter consequências não só na saúde e bem-estar dos profissionais, mas, também, no desempenho profissional e na qualidade da assistência prestada ao paciente, contribuindo ainda, para diminuição do tempo de internação e possibilidade uma recuperação mais rápida e eficiente.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, A. F.; BAMPI, L. N. D. S.; CABRAL, C. C. D. O.; QUEIROZ, R. S.; CALAZANS, L. H. B.; VAZ, T. S. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CARVALHO, A. E. L. D.; FRAZÃO, I. D. S.; SILVA, D. M. R. D.; ANDRADE, M. S.; VASCONCELOS, S. C.; AQUINO, J. M. D. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CARVALHO, E. S.; SANTOS, K. N.; BARRA, I. P.; SANTOS, V. P.; MENDONÇA, A. E. O. Sintomas de estresse e ansiedade em pacientes submetidos à hemodiálise em serviço de emergência. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 11, n. 1, 2022.

GARÇON, T. A. F.; AGUIAR, L. A.; NASCIMENTO, E. S.; VOLTARELLI, A. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MOTA, L. M.; OLIVEIRA, M. D. D. Principais riscos vivenciados pelo enfermeiro emergencista ao realizar o Atendimento Pré-hospitalar (APH): uma revisão integrativa. **Uniplac,** v. 2, n.2, 2020.

|  |
| --- |
| NASCIMENTO, S. S.; JESUS, C. A. C. Diagnósticos de enfermagem em urgência e emergência utilizando sistemas de King: estudo descritivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9737-e9737, 2022. |

OLIVEIRA, J. N. M.; DE LA LONGUINIERE, A. C. F.; SALES, S. N. Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 455-463, 2020.

SANTANA, L. F.; CUNHA, P. M.; GABRIEL, K. D. O. F.; ROSA, W. F.; PETRY, I. L.; ALVES, J. N. B.; ROSSA, T. A.  Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021.

SILVA, P. N.; SILVA, A.; FREIRAS, V. M.; KATAGIRI, S.; ROCHA, I. C. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **J. Health NPEPS**, p. 357-369, 2020.